

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS INCLUSIVAS NO TRABALHO DOCENTE: O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Suzana Ramos Vieira Francini¹

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado que surgiu a partir da experiência prática em unidades de Educação Fundamental, observando as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos com deficiência intelectual e os desafios que os professores enfrentavam no ensino de Matemática. Tradicionalmente, o ensino de Matemática é bastante mecânico, mas este trabalho propõe alternativas mais concretas digitais, tecnológicas e visuais, adequadas para a educação inclusiva. Apesar das legislações que promovem a inclusão, adaptar o ensino da Matemática para esses alunos ainda é um grande desafio. Roque (2012) argumenta que a Matemática deveria ser abordada de forma mais contextual e lúdica, em vez de se restringir a abstrações teóricas. Os teóricos Silva, Viginheski e Shimazaki (2018) destacam que as dificuldades no ensino da Matemática para alunos com deficiência intelectual muitas vezes resultam da inadequada formação dos professores nas universidades. Assim, é crucial não apenas incluir esses alunos nas escolas, mas garantir que se apropriem dos conteúdos curriculares através de adaptações constantes e eficazes para alcançar uma verdadeira inclusão educacional. Este trabalho é fundamentado na necessidade de integrar novas tecnologias no ensino de Matemática para alunos com deficiência intelectual, através da adoção de metodologias inovadoras na sala de aula. Apesar da presença predominante das tecnologias digitais em nossa cultura, elas são frequentemente negligenciadas nas práticas pedagógicas, que ainda se baseiam predominantemente em métodos tradicionais como cópias de tabuadas, cartilhas desatualizadas, leituras extensas e exercícios mecânicos. Os métodos tradicionais permanecem profundamente enraizados na cultura escolar, levando muitos alunos a lutar para entender conceitos que poderiam ser facilmente transmitidos com o auxílio das tecnologias digitais. A etapa preliminar de pesquisa é crucial para coletar informações, experiências e opiniões que ajudam a formar a introdução do projeto. Neste estudo, a pesquisa preliminar foi realizada através de investigação documental e ajudou a definir a metodologia adequada para o projeto. Desenvolver habilidades docentes de excelência não é uma tarefa fácil, especialmente no ensino da Matemática, que apresenta desafios constantes. No entanto, esses desafios podem ser superados com profissionais dispostos a adaptar metodologias para atender alunos com deficiência intelectual. A educação inclusiva e as metodologias assistivas são essenciais, mas a formação dos professores de Matemática também é crucial. Segundo Freitas e Ribeiro (2019), no contexto inclusivo, é fundamental que os professores tenham uma formação pedagógica dinâmica e interdisciplinar, com adaptações individualizadas que considerem as necessidades e potencialidades de cada aluno com deficiência intelectual. O ensino da Matemática deve ir além do raciocínio lógico, focando no desenvolvimento de habilidades e fornecendo ferramentas que os alunos possam utilizar em diversas situações. A dissertação buscou abordar a importância do uso das ferramentas de tecnologias digitais que atendessem

¹ Professora da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro - SME/RJ e Mestra em Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca, RJ. Orcid:0000-0002-1734-7858. E-mail: suzana.rvieira@rioeduca.net

às necessidades no campo da Matemática inclusiva. Os objetivos gerais e específicos foram alcançados por meio da realização das pesquisas bibliográficas, pois permitiram um aprofundamento sobre a importância da temática em questão e, ao mesmo tempo, tornaram possível propor desenvolver metodologias voltadas para a educação inclusiva no ensino da Matemática a alunos com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ensino da Matemática; Educação Inclusiva; Formação Docente.

REFERÊNCIAS

FREITAS, P. M.; RIBEIRO, D. O. Neuroplasticidade na Educação e Reabilitação Cognitiva da Deficiência Intelectual. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 469-483, 2019.

ROQUE, T. **História da Matemática**: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SILVA, S. C. R.; VIGINHESKI, L. V. M.; SHIMAZAKI, E. M. La inclusión en la formación inicial de profesores de matemáticas. **Acta Scientiarum Education**, v. 40, n. 3, p. 1-12, 2018.